



## **ARTE NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: UMA FERRAMENTA PARA A INCLUSÃO**

DOI: 10.56579/eduinterpe.v1i3.2292

**Perci Cristina Klug Lima<sup>1</sup>**

<sup>1</sup> E-mail: [cris.klugmk@gmail.com](mailto:cris.klugmk@gmail.com)

**RESUMO:** Este artigo aborda a relação entre arte e educação inclusiva, analisando as práticas artísticas utilizadas como ferramenta para promover a acessibilidade e a participação de todos os estudantes no processo de ensino-aprendizagem. A pesquisa, de cunho bibliográfico, fundamenta-se nas contribuições teóricas de Fernandes, Mantoan e a legislação brasileira sobre inclusão escolar, para compreender os desafios e possibilidades da arte na construção de uma escola mais democrática e equitativa. Os resultados esperados incluem a identificação de estratégias pedagógicas eficazes que utilizam a arte como meio de expressão e desenvolvimento para alunos com diferentes necessidades educacionais. Nas considerações finais, reforça-se a necessidade de políticas públicas que incentivem a educação inclusiva e educadores que criem ambientes que favoreçam a aprendizagem e a participação ativa de todos. Conclui-se que a arte, ao estimular a criatividade e o envolvimento dos estudantes, desempenha um papel essencial na construção de um ensino mais inclusivo e transformador.

**Palavras-chave:** Educação Inclusiva; Arte; Acessibilidade; Inclusão; BNCC.

### **INTRODUÇÃO**

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os(as) alunos(as) devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE).

A inclusão no contexto educacional é uma diretriz essencial para a promoção da equidade e do respeito à diversidade. Áreas como Educação Física e Artes desempenham um papel central nesse processo, pois oferecem oportunidades únicas de expressão, interação e desenvolvimento integral dos indivíduos. A Educação Física, ao valorizar o movimento humano e as práticas corporais, pode ser adaptada para atender às diferentes necessidades dos(as) alunos(as), promovendo a participação plena de todos em atividades que estimulam a cooperação e a autonomia. De maneira complementar, as Artes proporcionam um espaço de criação e comunicação, permitindo que cada indivíduo expresse sua singularidade, independentemente de suas condições físicas, sensoriais ou cognitivas. Essa abordagem inclusiva não apenas amplia o acesso às práticas educativas, mas também contribui para a formação de uma sociedade mais justa e solidária, onde as diferenças são vistas como potencialidades e não como barreiras.

Este artigo aborda tópicos distintos como as quatro linguagens das artes e a importância da arte-educação para o desenvolvimento do potencial da criança com deficiência. As quatro



linguagens das artes, sendo artes visuais, dança, música e teatro, oferecem múltiplas possibilidades de expressão, comunicação e desenvolvimento humano. Sob a perspectiva inclusiva, essas linguagens se tornam ferramentas poderosas para garantir que todos os sujeitos, independentemente de suas condições físicas, cognitivas, sensoriais ou sociais, possam participar ativamente das experiências artísticas.

Por meio de adaptações, criatividade e práticas pedagógicas voltadas à diversidade, é possível promover a acessibilidade, estimular a convivência e valorizar a singularidade de cada indivíduo. Dessa forma, as artes não apenas cumprem sua função cultural e educativa, mas também se consolidam como um espaço de acolhimento e transformação, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

## **METODOLOGIA**

Este estudo é fruto de uma pesquisa bibliográfica e direcionada para a criação de um material didático voltado à formação de professores na Educação Especial e Inclusiva. Desta forma, a metodologia de estudo consiste em um conjunto de estratégias e técnicas utilizadas para otimizar a aprendizagem e a construção do conhecimento. Diferentes abordagens podem ser empregadas, dependendo das necessidades do estudante, do conteúdo abordado e do contexto educacional.

Segundo Fernandes (2016), a metodologia de estudo deve considerar aspectos cognitivos e a experiência da autora como professora na escola pública e formadora de docentes universitários confere credibilidade ao estudo. O livro *A criatividade no ensino de artes visuais*, aponta que, embora o conceito de criatividade tenha sido temporariamente abandonado pela academia, as escolas seguiram trabalhando-o, ainda que sem grande profundidade.

Maria Teresa Mantoan (2003), uma das principais especialistas em inclusão escolar no Brasil, na obra *Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?* oferece uma abordagem clara e didática sobre a educação inclusiva. Baseando-se na legislação vigente, a autora explica o conceito, discute os passos para sua implementação e destaca suas vantagens. O livro é essencial para educadores que desejam transformar teoria em prática e auxiliou a compor esse artigo.

A pesquisa bibliográfica sobre *Arte e Educação Inclusiva* permite compreender a relação entre as práticas artísticas e os processos educativos voltados à inclusão de pessoas com deficiência ou outras necessidades específicas. Esse tipo de estudo possibilita a análise de



conceitos fundamentais, abordagens metodológicas e experiências que promovem a acessibilidade e a participação de todos no ambiente escolar.

A literatura sobre o tema também aborda estratégias pedagógicas que favorecem a inclusão, como o uso de linguagens artísticas diversas (música, teatro, artes visuais, dança), recursos acessíveis e metodologias ativas que incentivam a participação de todos os alunos. Estudos sobre arte e inclusão frequentemente discutem a necessidade de formação docente adequada, garantindo que professores estejam preparados para trabalhar com a diversidade em sala de aula.

### **INCLUSÃO NA PRÁTICA: A ARTE UTILIZADA COMO FERRAMENTA.**

Portanto, existem quatro linguagens da arte, que são visual, cênica, musical e literária e representam diferentes formas de expressão artística que permitem aos indivíduos comunicarem e expressarem emoções, ideias e experiências de maneira única. É importante compreender que cada uma dessas linguagens possui características próprias, mas todas compartilham o objetivo de criar e transmitir significados por meio de recursos específicos, como imagens, sons, palavras ou movimentos.

Sendo assim, iniciamos nossa análise, apresentando as quatro linguagens das artes e suas especificidades:

IMAGEM 1 - Quatro linguagens da Arte.



**Fonte:** Elaborado pela Autora, LIMA (2025).



- **Artes Visuais:** Englobam produções como pintura, escultura, desenho, fotografia e outras formas de criação visual que exploram cores, formas e texturas. Elas permitem que as pessoas representem suas ideias e emoções de forma concreta e tangível.
- **Dança:** Combina movimento e ritmo, utilizando o corpo como instrumento de expressão. Além de desenvolver coordenação, equilíbrio e sensibilidade estética, a dança promove uma conexão entre o físico e o emocional.
- **Música:** Explora os sons, ritmos, melodias e harmonias para transmitir mensagens e sentimentos universais. A música é uma linguagem que transcende barreiras culturais e é acessível mesmo a quem não possui formação técnica.
- **Teatro:** Baseado na performance e na interpretação, o teatro utiliza a voz, o corpo e a emoção para contar histórias e estimular a empatia. Ele proporciona um espaço para explorar narrativas e refletir sobre a condição humana.

Nesta perspectiva, a BNCC propõe que a abordagem das linguagens articule seis dimensões do conhecimento que, de forma indissociável e simultânea, caracterizam a singularidade da experiência artística. Tais dimensões perpassam os conhecimentos das Artes visuais, da Dança, da Música e do Teatro e as aprendizagens dos(as) alunos(as) em cada contexto social e cultural. Não se trata de eixos temáticos ou categorias, mas de linhas maleáveis que se interpenetram, constituindo a especificidade da construção do conhecimento em Arte na escola. Não há nenhuma hierarquia entre essas dimensões, tampouco uma ordem para se trabalhar com cada uma no campo pedagógico (BNCC, item:412, a partir da página 193).

É importante compreender que no componente curricular a Arte está centrada nas seguintes linguagens: as Artes visuais, a Dança, a Música e o Teatro. Essas linguagens articulam saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas. Sendo assim, a sensibilidade, a intuição, o pensamento, as emoções e as subjetividades se manifestam como formas de expressão no processo de aprendizagem em Arte.

Essas linguagens, ainda contribuem para a interação crítica dos(as) alunos(as) com a complexidade do mundo, além de favorecer o respeito às diferenças e o diálogo intercultural, entre várias etnias e línguas, importantes para o exercício da cidadania. A Arte propicia a troca entre culturas e favorece o reconhecimento de semelhanças e diferenças entre elas.

Quando falamos da inserção das artes na educação inclusiva, proporcionamos uma abordagem eficaz para o desenvolvimento das habilidades cognitivas, emocionais e sociais de



todos(as) os(as) alunos(as), independentemente de suas capacidades e respeitando as suas especificidades.

A arte é facilitadora na inclusão social, e desta forma:

Ela se entrelaça com os objetivos da Educação Inclusiva ao ter como meta desenvolver a autoestima, autonomia, sentimento de empatia, capacidade de simbolizar, analisar, avaliar, fazer julgamentos e um pensamento mais flexível”. (Santana, 2004, p. 10).

Sendo assim, podemos elencar estes benefícios que as artes proporcionam:

### **1. Promoção da expressão e comunicação:**

As artes oferecem uma maneira alternativa e poderosa para os(as) alunos(as) se expressarem, especialmente para aqueles com dificuldades de comunicação verbal ou outros desafios. Através da música, da dança, do teatro e das artes visuais, os estudantes podem transmitir emoções, pensamentos e ideias que talvez não conseguissem de outra forma.

### **2. Estimulação do pensamento criativo:**

A prática artística desenvolve a criatividade e a capacidade de pensamento crítico. Ao explorar novas formas de criação, os(as) alunos(as) aprendem a pensar fora da caixa, a resolver problemas de maneira inovadora e a desenvolver soluções originais para situações diversas.

### **3. Desenvolvimento da autoestima e autoconfiança:**

Ao participar de atividades artísticas, os(as) alunos(as) experimentam sucessos que podem melhorar sua autoestima. Quando eles criam algo por conta própria, seja uma pintura, uma peça de teatro ou uma música, podem sentir orgulho de suas conquistas, o que pode aumentar a confiança em suas próprias habilidades.

### **4. Apoio à diversidade e inclusão:**

As artes incentivam a valorização da diversidade, permitindo que os(as) alunos(as) aprendam a respeitar e a apreciar diferentes formas de expressão e cultura. Além disso, as atividades artísticas criam um ambiente onde as diferenças individuais são respeitadas e celebradas, promovendo um espaço de inclusão para todos os estudantes, independentemente de suas habilidades ou origens.

### **5. Desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais:**



Atividades artísticas em grupo, como teatro e dança, fomentam a colaboração, o trabalho em equipe e o respeito mútuo. Elas ajudam os(as) alunos(as) a desenvolverem habilidades sociais importantes, como a empatia, a escuta ativa e a resolução pacífica de conflitos. Além disso, ao explorar temas emocionais através da arte, os(as) alunos(as) podem aprender a lidar com suas próprias emoções e a entender as emoções dos outros.

#### **6. Melhoria na concentração e habilidades cognitivas:**

As atividades artísticas exigem foco e atenção aos detalhes, o que pode melhorar a concentração dos(as) alunos(as). Além disso, elas ajudam a desenvolver habilidades cognitivas como memória, percepção espacial e raciocínio lógico, que são transferíveis para outras áreas do aprendizado.

#### **7. Integração sensorial:**

Para alunos com deficiências sensoriais, as artes oferecem maneiras de integrar diferentes sentidos no processo de aprendizagem. O uso de texturas, cores, sons e movimentos pode ser altamente eficaz para alunos com deficiências visuais, auditivas ou motoras, proporcionando uma experiência educacional rica e multissensorial.

#### **8. Acessibilidade e adaptação:**

As atividades artísticas são altamente adaptáveis e podem ser ajustadas para atender a diferentes necessidades educacionais, oferecendo uma forma de aprendizagem mais personalizada. Isso permite que cada aluno participe em seu próprio ritmo e de maneira que se sinta confortável, criando um ambiente inclusivo e acessível.

Desta forma, o MEC ressalta:

Ao aprender arte na escola, o jovem poderá integrar os múltiplos sentidos presentes na dimensão do concreto e do virtual, do sonho e da realidade. Tal integração é fundamental na construção da identidade e da consciência do jovem, que poderá assim compreender melhor sua inserção e participação na sociedade (Brasil, 1998, p. 20).

Mantoan (2017, p. 12) destaca, acrescentando que as diferenças culturais, sociais, étnicas, religiosas, de gênero, enfim, a diversidade humana está sendo cada vez mais desvelada e destacada e é condição imprescindível para se entender como aprendemos e como compreendemos o mundo e a nós mesmos. Maria Teresa Egler Mantoan é pedagoga, mestre e



doutora em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Coordena o Laboratório de Estudos e Pesquisas em Ensino e Diferença (LEPED / UNICAMP) e atua como professora colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Educação dessa instituição. Recebeu a Ordem Nacional do Mérito Educacional em reconhecimento a minha contribuição à Educação brasileira

É preciso compreendermos que a prática investigativa constitui o modo de produção e organização dos conhecimentos em Arte. É na trajetória do fazer artístico que os(as) alunos(as) criam, experimentam, desenvolvem e percebem uma poética pessoal. Os conhecimentos, processos e técnicas produzidos e acumulados ao longo do tempo em Artes visuais, Dança, Música e Teatro contribuem para a contextualização dos saberes e das práticas artísticas. Eles possibilitam compreender as relações entre tempos e contextos sociais dos sujeitos na sua interação com a arte e a cultura.

IMAGEM 2 – Criança deficiente e arte.



Fonte: Pixabay

Sendo assim concluímos que as artes oferecem um campo rico de possibilidades para a educação inclusiva, apoiando o desenvolvimento de habilidades cognitivas, emocionais e sociais de todos os(as) alunos(as), independentemente de suas diferenças. Elas promovem um



ambiente de respeito, diversidade e valorização das individualidades, fundamentais para a construção de uma sociedade mais inclusiva e solidária.

## **A IMPORTÂNCIA DA ARTE-EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO POTENCIAL DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA**

A arte-educação desempenha um papel crucial no desenvolvimento do potencial de todas as crianças, especialmente aquelas com deficiência, ao proporcionar um espaço inclusivo e enriquecedor para a expressão, aprendizagem e socialização. Ao integrar as artes no processo educativo, seja por meio das artes visuais, da música, da dança ou do teatro, a arte-educação permite que essas crianças se conectem com suas emoções, desenvolvam habilidades motoras, cognitivas e sociais, e ampliem sua autoestima e confiança. A arte transcende as limitações físicas e sensoriais, oferecendo uma linguagem universal que favorece a comunicação e a expressão individual. Dessa forma, a arte-educação não só contribui para o aprendizado acadêmico, mas também é essencial para o fortalecimento da identidade e a inclusão social da criança com deficiência, promovendo uma educação mais justa, empática e acessível.

A inclusão, portanto, implica mudança desse atual paradigma educacional, para que se encaixe no mapa da educação escolar que estamos retrazando (Mantoan, 2003, p. 12). A integração de arte e educação é uma abordagem poderosa para promover a educação inclusiva, uma vez que ambas as áreas trabalham com a valorização da diversidade e a expressão das potencialidades humanas. Neste sentido, elencamos algumas maneiras pelas quais a arte e a educação podem se complementar para fortalecer a inclusão:

### **1. Expressão Individual e Comunicação**

Arte como linguagem universal: A música, o teatro, as artes visuais e a dança oferecem formas alternativas de expressão, especialmente para estudantes com dificuldades de comunicação verbal.

Foco nas capacidades, não nas limitações: A arte permite que os estudantes demonstrem suas habilidades, fortalecendo sua autoestima e participação.

### **2. Adaptação de Recursos**

Materiais acessíveis: Por exemplo, criar atividades com texturas para deficientes visuais ou usar ferramentas digitais adaptadas para estudantes com dificuldades motoras.



- Flexibilidade nos métodos: Ensinar por meio de diferentes linguagens artísticas favorece múltiplos estilos de aprendizagem.

### 3. Desenvolvimento Cognitivo e Emocional

Criatividade como estímulo: O uso de atividades artísticas desenvolve habilidades como resolução de problemas, pensamento crítico e empatia.

Estímulo emocional: A arte ajuda a lidar com emoções e promove a socialização em um ambiente inclusivo.

### 4. Espaço para a Diversidade Cultural

Valorização da identidade: A arte permite explorar e celebrar a diversidade cultural dentro de uma sala de aula.

Promovendo o respeito: Atividades artísticas que expõem os estudantes a diferentes perspectivas aumentam a sensibilidade cultural e o respeito às diferenças.

### 5. Formação de Educadores

Capacitação contínua: Professores capacitados em práticas artísticas inclusivas podem planejar atividades que considerem as necessidades específicas dos(as) alunos(as).

Colaboração multidisciplinar: Trabalhar com artistas e especialistas em inclusão para construir um ambiente rico e acolhedor.

### 6. Exemplos de Práticas Inclusivas

Teatro inclusivo: Projetos teatrais que envolvem estudantes com e sem deficiência promovem cooperação e empatia.

Arte colaborativa: Criar murais ou projetos conjuntos que integram toda a comunidade escolar.

Oficinas sensoriais: Atividades que exploram diferentes sentidos, como música com vibrações ou artes visuais com texturas.

Assim trazemos o exemplo da peça de teatro que tem como inspiração o conto popular que dá nome ao espetáculo, criado pelo folclorista e sociólogo Câmara Cascudo. Na história, um sapo sonha em participar de uma festa no céu, mas não tem asas para chegar até lá. Ele, então, acaba viajando na viola de um urubu.



IMAGEM 3 – Espetáculo infantil A Festa no Céu.



**Fonte:** Secretaria do Estado e da Educação.

A ideia é mostrar, de forma lúdica, que todos(as) têm direito a acessar os mesmos espaços. Foram feitas exposições para estudantes de turmas do 1º ao 5º ano da rede pública do Distrito Federal (DF) em março de 2024, a exemplo da Imagem 3 apresentada.

Os exemplos apresentados ao longo deste artigo evidenciam o potencial da arte como ferramenta fundamental para a educação inclusiva. Seja por meio das artes visuais, da música, do teatro ou da dança, as experiências analisadas demonstram que a arte possibilita novas formas de expressão, comunicação e aprendizagem, promovendo o engajamento e o desenvolvimento integral dos(as) alunos(as), independentemente de suas limitações ou especificidades.

Além de favorecer a inclusão social, as práticas artísticas proporcionam um ambiente escolar mais acolhedor e acessível, onde as diferenças são respeitadas e valorizadas. A utilização da arte na educação inclusiva não apenas amplia as possibilidades de ensino, mas também fortalece a autonomia dos estudantes, incentivando sua criatividade, autoestima e senso de pertencimento.

A educação inclusiva é um direito fundamental que exige políticas públicas eficazes para garantir o acesso e a permanência de todos os estudantes no ambiente escolar, independentemente de suas necessidades específicas. Para isso, é essencial que o poder público invista na formação continuada dos educadores, no desenvolvimento de materiais didáticos acessíveis e na adaptação da infraestrutura escolar. Além disso, os professores desempenham um papel central na criação de um ambiente acolhedor e participativo, promovendo práticas pedagógicas que respeitem as diferenças e incentivem a colaboração entre os alunos. Dessa



forma, a implementação de políticas inclusivas e o compromisso dos educadores contribuem para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, onde a diversidade é reconhecida como um valor essencial para a aprendizagem.

Por fim, é importante salientar que, os casos discutidos reforçam a necessidade de investimentos em formação docente, infraestrutura acessível e políticas públicas que incentivem abordagens pedagógicas inclusivas. Ao reconhecer a arte como um meio poderoso de inclusão e desenvolvimento, é possível avançar na construção de uma educação mais democrática, equitativa e transformadora.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Espera-se que este estudo evidencie a relevância das práticas artísticas no contexto da educação inclusiva, demonstrando como as artes podem contribuir para a construção de um ambiente de aprendizagem mais acessível e equitativo. A partir da revisão bibliográfica e da análise de experiências pedagógicas, busca-se reforçar a ideia de que a arte atua como um meio de expressão e comunicação essencial para alunos com diferentes habilidades e necessidades.

Os resultados esperados incluem a identificação de metodologias eficazes para o ensino de artes em contextos inclusivos, bem como a valorização de abordagens que promovam a participação ativa de todos os estudantes. A pesquisa também pretende destacar a importância da formação docente voltada para a inclusão, garantindo que os professores estejam preparados para adaptar suas práticas e utilizar estratégias acessíveis que contemplem a diversidade da sala de aula.

No campo da discussão, é fundamental considerar os desafios enfrentados pelos educadores na implementação de uma educação inclusiva efetiva. Isso envolve desde a adequação dos espaços físicos e materiais pedagógicos até a necessidade de políticas públicas que incentivem a acessibilidade e a equidade no ensino de artes. Além disso, a interdisciplinaridade e a adoção de metodologias ativas podem potencializar o papel da arte como ferramenta de inclusão, promovendo o desenvolvimento social, emocional e cognitivo dos alunos.

Dessa forma, a pesquisa reforça a necessidade de um olhar mais atento para as artes como elemento transformador no contexto educacional, apontando caminhos para uma prática pedagógica mais democrática, criativa e acessível.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relação entre artes e educação inclusiva revela-se um campo fértil para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais acessíveis e equitativas. A arte, em suas diversas linguagens, possibilita múltiplas formas de expressão, contribuindo para a valorização das diferenças e a promoção da participação ativa de todos os estudantes, independentemente de suas condições físicas, cognitivas ou sociais.

Ao longo deste estudo, destacou-se a importância da arte como ferramenta de inclusão, favorecendo o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos alunos. A pesquisa também apontou a necessidade de uma formação docente que contemple metodologias acessíveis e estratégias adaptadas às necessidades dos estudantes, garantindo um ambiente educacional mais democrático.

Dessa forma, a efetivação de uma educação inclusiva por meio das artes exige um compromisso contínuo de educadores, gestores e políticas públicas que priorizem a acessibilidade, a diversidade e a equidade no ensino. O desafio é transformar a escola em um espaço verdadeiramente inclusivo, onde a arte atue como um meio de expressão e aprendizagem para todos, respeitando as singularidades e potencializando o desenvolvimento humano.

## REFERÊNCIAS

ALVES, M. L. T. MOLLAR, T. H. ; DUARTE, E. **Educação física escolar: Atividades inclusivas**. 1. ed. São Paulo: Bookwire - Phorte Editora, 2009. 168 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/unina/titulos/243932>. Acesso em: 15 dez 2024.

BARBOSA, A. M. (Il.). **Ensino da arte: memória e história**. 1. ed. São Paulo: Bookwire - Editora Perspectiva S/A, 2020. 424 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/unina/titulos/198668>. Acesso em: 15 dez 2024.

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: [https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal.pdf](https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf) Acesso em: 19 jan 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm). Acesso em: 01 dez 2024.



BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão; Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013. Disponível em:

<[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 01 dez 2024.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

DAVIDSON, J. **Down!: Viva a diferença com arte e inclusão**. 2. ed. [S. l.]: Bookwire - Editora Gryphus, 2019. 213 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/unina/titulos/259733>. Acesso em: 15 dez 2024.

FERNANDES, V. L. P. **A criatividade no ensino de artes visuais**. 1. ed. Curitiba: Bookwire - Editora Appris, 2016. 187 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/unina/titulos/196552>. Acesso em: 15 dez 2024.

GARCIA NEIRA, M. **Ensino de Educação Física**. ed. São Paulo: Cengage Learning Edições Ltda. 2007. 234 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/unina/titulos/125967>. Acesso em: 15 jan 2025.

GODOY, K. M. A. D. (Org.). **Estudos e Abordagens sobre Metodologias de Pesquisa e Ensino – Dança, Arte e Educação**. 1. ed. Curitiba: Bookwire - Editora Appris, 2022. 171 p. Acesso em: <https://elibro.net/pt/lc/unina/titulos/236134>. Acesso em: 15 jan 2025.

LUCENA, Ricardo. **Quando a lei é a regra: um estudo da legislação da Educação física escolar brasileira**. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo – Centro de Educação Física e Desporto, 1994.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

MOCARZEL, R. C. D. S. (Org.). **Deficiência e Transtornos em Educação Física**. 1. ed. Curitiba: Bookwire - Editora Appris, 2021. 172 p. Disponível em: <https://elibro.net/pt/lc/unina/titulos/192457>. Acesso em: 15 dez 2024.

MOSCOVICI, S. **Textos em representações sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.